

Projeto Educativo

2025-2028



Agrupamento de Escolas

José Régio

Mais que Ensinar, Educar.
Mais que uma Comunidade,
Uma Família!



30
ANOS
A CONSTRUIR O FUTURO

Projeto Educativo

Equipa de Trabalho

Ana Rute Sanguinho (Diretora)

João Lopes

Susana Lourenço

Aprovado em Conselho Pedagógico

19 de março de 2025

Aprovado em Conselho Geral

05 de maio de 2025

Apresentado à comunidade

05 de junho de 2025

“(...) em toda a sua já longa vida, a Escola nunca rimou com território. De quando em quando, uma voz no deserto, uma pedrada no charco (um Kershensteiner, um Dewey, um Freinet, um Paulo Freire) batiam com mais ou menos fragor no solo do território. Nenhum eco, porém, produziam...O território acabava logo ali, no limite das suas vozes, no desenho dos seus pés. E onde não há território, com mais ou menos variações e acidentes, não há eco. Imperava, pois, a pura extensão platiforme e indistinguível... Agora, não é assim...”

Manuel Matos
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade do Porto

Jornal “a **Página** da Educação”, ano 7, n.º 75, dezembro 1998, p. 20

"Ser cultural ou ser consciente é a forma radical de ser dos humanos, enquanto seres que, refazendo o mundo que não fizeram, fazem o seu mundo e, neste fazer e refazer, se refazem a si mesmo. São, porque estão sendo." (Paulo Freire, citado por Melo, A., 2022, p. 175)¹

¹ Melo, A. (2022). Recortes de uma vida de intervenção inspirada em Paulo Freire. *Cadernos de Sociomuseologia*, 19(63), 175-179. <https://doi.org/10.36572/csm.2022.vol.63.14>

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Missão, visão e valores	6
3. Contexto e diagnóstico	8
3.1. Contexto social do agrupamento	8
3.2. Contexto escolar do agrupamento.....	9
3.3. Identificação de desafios e áreas prioritárias de intervenção	10
3.4. Oferta educativa no agrupamento de escolas.....	12
3.5. Público-alvo, recursos humanos e parcerias do agrupamento	14
3.5.1. Público-alvo.....	14
3.5.2. Recursos humanos	15
3.5.3. Parcerias	16
3.6. Indicadores globais e metas estabelecidas	17
4. A escola que queremos	18
4.1. Eixos de intervenção, objetivos gerais e ações estratégicas.....	20
4.2. Operacionalização do projeto educativo teip.....	22
4.3. Educação inclusiva no agrupamento	23
4.3.1. Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (emaei)	24
4.3.2. Centros de apoio à aprendizagem	25
4.3.3. Serviço de psicologia e orientação (spo)	26
4.3.4. Gabinete de apoio ao aluno e à família.....	26
4.3.5. Desporto escolar.....	27
4.3.6. Programa de mentorias	27
4.3.7. Equipa de acolhimento a famílias estrangeiras	28
4.3.8. Clubes	28
4.3.9. Bibliotecas escolares	28
4.3.10. Associação de pais	29
5. Avaliação e monitorização do projeto	30
6. Documentos de referência.....	31
7. Coordenação do projeto educativo	31
8. Divulgação e conclusão.....	33
Anexos.....	34
Anexo 1 - O Agrupamento de Escolas José Régio em números (2024/2025)	35
Anexo 2 – Unidades orgânicas que constituem o Agrupamento de Escolas José Régio 2024/2025.....	38
Anexo 3 – Organigrama do Agrupamento de Escolas José Régio 2024/2025	40

1. Introdução

O sistema educativo português, alicerçado em princípios de equidade e inclusão, tem garantido o acesso universal à educação, tornando a Escola num espaço mais inclusivo. Contudo, a democratização do ensino trouxe para as escolas alunos com perfis, necessidades e contextos socioeconómicos distintos, obrigando a uma constante reflexão e adaptação das práticas educativas, de forma a garantir respostas eficazes às exigências de uma sociedade em transformação.

Os projetos educativos das escolas têm como base legal o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Este diploma reforça a importância do projeto educativo enquanto instrumento estratégico de desenvolvimento organizacional, construído de forma participada (para que haja uma apropriação individual e coletiva do mesmo) e orientado numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade. O objetivo central é a promoção do sucesso educativo, da qualidade do ensino e da inclusão plena de todos os alunos.

É neste enquadramento que se insere o programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), iniciado em 1996 e atualmente regido pelo Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho, que define as diretrizes da 4.ª Geração do programa para seis anos letivos, tendo iniciado em 2024/2025. O Agrupamento de Escolas José Régio, Portalegre irá permanecer no Grupo 2 - Escolas TEIP em transição - por um período de 3 anos letivos. Este programa visa continuar a promover a igualdade de oportunidades e a inclusão, priorizando medidas que combatam o abandono escolar, o absentismo, a indisciplina e as desigualdades sociais e culturais. Além disso, reforça o papel da escola como agente central no desenvolvimento da comunidade local, em estreita articulação com a autarquia e com outros parceiros locais e regionais. As ações estratégicas do Plano TEIP 4.ª Geração procuram promover o sucesso educativo e a melhoria das aprendizagens através de uma abordagem multinível, garantindo a inclusão de todos os alunos e criando condições para um desenvolvimento educativo, social e cultural sustentável.

A elaboração do projeto educativo do Agrupamento assentou na auscultação da comunidade educativa, identificando os problemas e desafios a enfrentar. O diagnóstico efetuado revelou a necessidade de intervenção em três eixos estratégicos: **Ensino e Aprendizagem, Lideranças e Comunidade.**

Para alcançar os objetivos definidos, é essencial um esforço colaborativo de toda a comunidade educativa, que deve articular-se, refletir e agir em conjunto, valorizando o contributo de cada um para construir um saber coletivo.

Este projeto pretende criar condições que promovam o sucesso escolar, a transição para a vida ativa dos jovens e o apoio às suas famílias, mobilizando todos os recursos disponíveis e estabelecendo parcerias eficazes com os diferentes agentes do território. Para tal é igualmente necessário criar ligações fortes entre todos os membros da comunidade educativa, reconhecendo, escutando, pedindo, oferecendo e acordando para a construção de relações significativas que conduzirão a aprendizagens, também elas, mais significativas. Como refere Rui Marques “em grande medida, educar é tão só desenvolver relações fortes e dignificantes, que permitam aprendizagens significativas, entre pessoas que se reconhecem mutuamente”².

² <https://www.ruimarques.org/>

2. Missão, Visão e Valores

Após um conhecimento claro e aprofundado do Agrupamento foram definidas a Missão e as Metas que a organização se propõe alcançar, tendo em conta o previsto no Programa TEIP 4.ª Geração.

A **missão**, com um carácter marcadamente humanista, assenta em educar/formar pessoas e cidadãos responsáveis e conscientes das suas atitudes, através de políticas inclusivas, dotando-os de melhores qualidades, de modo a construir uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática. Será valorizado o saber, o saber fazer e o saber ser. Nesta “Missão” estarão implicados um conjunto de atores, que se pretendem facilitadores do desenvolvimento da organização, ao nível da promoção do sucesso educativo dos alunos e das competências dos profissionais. Como tal, o Agrupamento irá apoiar discentes, docentes e não docentes na concretização das suas atividades, bem como no esforço por uma atualização permanente.

A **visão estratégica** do Agrupamento pressupõe uma ação interventiva bem direcionada, atendendo à comunidade local, focada no/na(s): Ensino e Aprendizagem; Lideranças e Comunidade.

Para tal, terá de ser realizado um *Plano de Ação* coerente, que tenha como base não só os problemas e as áreas prioritárias de intervenção, como também os pontos fortes e oportunidades do Agrupamento, dando lugar a estratégias diferenciadas e políticas inclusivas.

Os **valores** são o pilar da Missão e da Visão do Agrupamento de Escolas José Régio pois, para além de caracterizarem a postura do Agrupamento perante a comunidade educativa, são um quadro de referência para o desenvolvimento da sua ação. A educação escolar não se deve preocupar somente com as aprendizagens de carácter académico/científico/tecnológico, devendo também proporcionar e fomentar o desenvolvimento global e harmonioso de cada aluno (um ser único). O Agrupamento compromete-se a cultivar e incentivar valores fundamentais como:

- Equidade e Inclusão – Garantir que todos os alunos, independentemente das suas condições socioeconómicas, culturais ou pessoais, tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de sucesso.
- Cidadania e Responsabilidade - Formar cidadãos ativos, críticos e participativos, capazes de contribuir para o bem comum.

- Autonomia e Empreendedorismo - Estimular a capacidade de iniciativa, inovação e resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios do futuro.
- Cooperação e Solidariedade - Reforçar o sentido de comunidade, incentivando o respeito pelo outro e a construção de relações saudáveis e significativas.
- Excelência e Rigor - Valorizar o esforço, o compromisso e a dedicação como pilares do sucesso académico e pessoal.

Através destes princípios, o Agrupamento de Escolas José Régio pretende consolidar-se como uma escola de referência, promotora do sucesso educativo, do desenvolvimento pessoal e da inclusão, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

3. Contexto e Diagnóstico

3.1. Contexto Social do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas José Régio situa-se no Alto Alentejo, no concelho e distrito de Portalegre sendo que a Escola sede se situa na antiga freguesia da Sé, agora unida com a de S. Lourenço, de onde provém a maioria dos alunos que a frequenta, seja na Educação Pré-escolar, nos 1.º, 2.º ou 3.º Ciclos.

Geograficamente, a Escola Básica José Régio, Escola sede do Agrupamento, situa-se a 7 km da freguesia de Reguengo, 20 Km, da freguesia de S. Julião (ambas convertidas na União de Freguesias de Reguengo e S. Julião), 15 Km da freguesia de Alegrete; 10 Km da localidade de Caia e 7 Km da freguesia de Urra.

O Agrupamento alberga sete Escolas (Anexo 2), situadas em quatro das sete freguesias do concelho de Portalegre, a saber: Alegrete, União de Freguesias de Reguengo e São Julião, Urra e União das Freguesias da Sé e São Lourenço. Estas freguesias abrangem a parte Sul/Sudeste do concelho, numa proporção que se aproxima dos dois terços do mesmo e são caracterizadas, de um modo geral, por um povoamento disperso. Em termos populacionais, e segundo os resultados preliminares do último Recenseamento, estas quatro freguesias contam com 18302 habitantes representando 81,82% da população do concelho, sendo que se verifica uma maior concentração populacional nas freguesias urbanas, onde se situam as duas maiores Escolas do 1º Ciclo e a Escola Sede do Agrupamento, Escola Básica José Régio.

As quatro freguesias são bastante distintas entre si. Enquanto três delas são predominantemente rurais, designadamente as freguesias de: Alegrete, União de freguesias de Reguengo e São Julião, Urra, com populações residentes mais idosas e ligadas às atividades agrícolas; a quarta, a União das Freguesias da Sé e São Lourenço é, essencialmente, urbana, comportando 14335 habitantes. Relativamente à distribuição da população residente, verifica-se uma maior concentração populacional na freguesia urbana.

Neste contexto, importa referir que as freguesias rurais que se situam mais próximas do perímetro urbano são as que perderam menos habitantes ao longo dos últimos 10 anos. Assiste-se à rarefação da sua base demográfica do concelho de Portalegre, cujas causas residem, fundamentalmente, na incapacidade de rejuvenescimento natural, como consequência do envelhecimento da população residente, e na fraca capacidade de atração e fixação de população no território concelhio. O concelho de Portalegre perdeu, nos últimos 10 anos 10,3% da sua população.

A perda de população e respetivo envelhecimento é sobretudo evidente nas freguesias rurais o que, associado ao processo de concentração populacional na cidade de Portalegre e área envolvente, se traduz na heterogeneidade da distribuição populacional do concelho.

Há cerca de dois anos, o concelho tem seguido, do mesmo modo, as tendências nacionais e tornou-se um lugar de acolhimento de inúmeros migrantes, de nacionalidades variadas, que vão desde a Índia, Bangladesh, Brasil, Angola, Moçambique, Paquistão, Irlanda, Nigéria, Malásia, Venezuela, entre outras, e que estão a transformar a população estudantil e a moldura humana da Unidade Orgânica, de forma evidente, resultando, deste fluxo migratório, uma série de desafios para o Agrupamento.

3.2. Contexto Escolar do Agrupamento

A população discente corresponde a 924 alunos, maioritariamente masculina e cada vez mais urbana (cerca de 85%), concentrando-se em três escolas, junto das áreas de residência dos alunos: EB de Assentos, EB de Atalaião e a EB José Régio.

Um grupo significativo de alunos é acompanhado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, dada a percentagem elevada dos mesmos que vivem fora de agregados familiares nucleares/tradicionais, nomeadamente em agregados monoparentais, com os avós, outros familiares, em regime de guarda partilhada e em contextos familiares muito problemáticos a vários níveis.

Acrescente-se o número de transferências, por ano letivo, de alunos com características especiais de comportamentos desviantes e de desinteresse pela escola porque, na maioria das vezes, encontram no nosso agrupamento, uma porta aberta, pronta a recuperar tudo e todos com o esforço de docentes e restante comunidade escolar.

Mais de metade dos alunos (63,42%) beneficia de Ação Social Escolar (ASE), pois de um universo de 924 alunos, 586 estão abrangidos pelos escalões A (236 alunos), B (285 alunos) e C (65 alunos) sendo que 27 alunos usufruem de apoio alimentar extra, denominado, suplemento alimentar.

De acrescentar a existência de 95 alunos migrantes, o que corresponde a 10% dos discentes do Agrupamento, sendo que estão inscritos em Português Língua Não Materna: 9 alunos de 1.º Ciclo e 2 alunos no 3.º Ciclo.

De salientar que, neste momento, o absentismo e abandono escolar é residual, contudo, o Agrupamento, nomeadamente o Gabinete de Apoio ao aluno e à Família e o Serviço de Psicologia e Orientação, continuam a desenvolver ações para prevenir essas situações.

3.3. Identificação de Desafios e Áreas Prioritárias de Intervenção

A partir da confluência de duas abordagens estratégicas – a análise “SWOT” (*Strengths* – Pontos Fortes, *Weaknesses* – Pontos Fracos, *Opportunities* – Oportunidades e *Threats* – Ameaças) e a aplicação da metodologia da “Teoria da Mudança” – promoveu-se uma reflexão crítica coletiva composta por várias fases (Definição do Problema; Definição do Impacto; Definição de Resultados; Definição de Produtos; Identificação de Recursos; Plano de Monitorização; Mapeamento de *Stakeholders*; Cronograma).

Com estas estratégias é possível identificar problemas, estabelecer uma visão partilhada do impacto a ser alcançado, por meio de uma intervenção, e definir um roteiro de ação. De destacar o facto de participantes e beneficiários terem um envolvimento mais ativo nestas etapas.

Deste modo, foram identificados os seguintes **áreas de intervenção prioritárias/desafios**:

AIP1 - Sucesso escolar

- Resposta aos elevados índices de insucesso escolar;
- Discrepância entre a avaliação interna e externa e recuperação e consolidação das aprendizagens;
- Elevado insucesso nas taxas de aprovação dos alunos com medidas universais e seletivas (Centros de Apoio à Aprendizagem);
- Número reduzido de docentes disponíveis para efetuar serviço de substituição de docentes e de apoio educativo a crianças e alunos na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo.

AIP2 - Qualidade do sucesso escolar

- Baixa taxa de sucesso em relação à qualidade das aprendizagens dos alunos.

AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências

- Ausência de hábitos de leitura nos alunos de 2.º e 3.º ciclos;
- Dificuldades de interpretação escrita com repercussões em todas as disciplinas do currículo.

AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens

- Falta de recursos materiais e humanos no plano da concretização de atividades pedagógicas e lúdicas, como visitas de estudo/workshops (etc.) e de medidas de apoio a alunos.

AIP5 - Articulação interdisciplinar

- Necessidade de horas para a realização de Supervisão Pedagógica.

AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino

- Necessidade de maior número de horas de articulação vertical de docentes (Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos).

AIP7 - Práticas inclusivas

- Crescente número de sinalizações para avaliação e apoio psicológico, decorrentes de fatores de instabilidade pessoal ou familiar, associados ao contexto de famílias disfuncionais e outros.

AIP8 - Incidência de fluxos migratórios

- Aumento de alunos migrantes sem condições económicas e desintegrados do meio escolar;
- Aumento do número de alunos de Português Língua Não Materna.

AIP9 - Absentismo escolar

AIP10 - Abandono escolar

AIP11 – Indisciplina

- Participações de ocorrência fora da sala de aula.

AIP13 - Envolvimento da comunidade

- Famílias incapazes de remediar e resolver situações de absentismo e abandono escolar e que desvalorizam a escola e o seu papel na formação dos seus educandos;
- Reduzido envolvimento das famílias na escola e de acompanhamento escolar aos seus educandos;
- Reduzido interesse em conhecer a forma como a avaliação e o processo educativo, nas suas várias vertentes, se desenvolvem;
- Necessidade de uma comunicação mais efetiva e eficaz entre os diferentes elementos que compõem a comunidade escolar.

AIP 14- Bem-estar Físico e Psicológico

- Crescentes pedidos de avaliação e intervenção psicológica com carácter urgente (apoios SOS), sinalizados por estados de ansiedade, depressão, perturbações do sono ou do foro alimentar, comportamentos autolesivos, situações de bullying e de adição a jogos online, etc.

Agrupando as áreas de intervenção prioritária, estabelecemos **três domínios de intervenção**:

A – Ensino e Aprendizagem

- Implementar e reforçar Ações/Medidas para promoção do sucesso educativo dos alunos, tendo como referencial o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) através de ações concertadas entre os diversos órgãos decisores e atores educativos (estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica).

B - Lideranças

- Implementação de estratégias de trabalho colaborativo que permitam a transformação social, proporcionem um olhar clínico sobre o surgimento de necessidades e sejam capazes de apresentar soluções e respostas concretas aos problemas detetados. Procura-se a concertação social numa perspetiva de melhoria do indivíduo e do meio comunitário em que o mesmo está inserido.
- Promoção de medidas destinadas ao exercício de cidadania plena dos jovens para a melhoria do contexto, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional sempre que seja possível.

C – Comunidade

- Implementar ou reestruturar as medidas necessárias ao envolvimento ativo de toda a comunidade escolar e educativa, no sentido de se estabelecer uma tipologia de trabalho colaborativo efetivo e permanente, que possa concorrer para o sucesso educativo de todos os discentes do Agrupamento, para o seu bem-estar e das respetivas famílias.
- Organizar um conjunto de iniciativas e processos para o acolhimento, apoio e acompanhamento das famílias, em particular das famílias migrantes.
- Executar procedimentos de apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade social e económica, articulando, quando necessário, com outras entidades e estruturas do território.

3.4. Oferta Educativa no Agrupamento de Escolas

A **oferta educativa** do Agrupamento é composta pelas vertentes curricular e não curricular. A **oferta curricular** corresponde à educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico, destacando-se ainda:

- **Turma PIEF**
 - A resposta do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) tem sido fundamental e necessária para os alunos que reúnem os critérios para integrarem esta turma, uma vez que, por norma, já esgotaram todas as respostas ao nível do ensino regular. São alunos que estão em situação de absentismo e/ou abandono escolar, possuem (alguns) processos de promoção e proteção e/ou processos tutelares educativos, e apresentam comportamentos de risco/desviantes.

– **Curso Básico de Música**

- O Curso Básico de Música visa promover e desenvolver a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte do Plano de Estudos, nos domínios da execução musical e instrumental e desenvolvimento musical especializado.
- O Regime Articulado (existente na Escola de Artes do Norte Alentejano) caracteriza-se pela frequência de um Plano de Estudos específico na escola de ensino regular, em turmas dedicadas ao ensino da Música e, neste caso concreto, no Agrupamento de Escolas José Régio, com quem a EANA (Escola de Artes do Norte Alentejano) tem um protocolo de articulação. Os alunos certificados com o 9.º ano de escolaridade têm direito ao diploma do Curso Básico de Música, desde que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas da componente de Formação Vocacional do 9.º ano de escolaridade dos respetivos cursos.

– **A oferta educativa não curricular** é assegurada, essencialmente, pelos projetos de natureza desportiva, sociocultural e científico-pedagógica, destinados a complementar e a ampliar as aprendizagens dos alunos. São exemplo (em 2024/2025):

- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré-Escolar;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1.º Ciclo;
- Apoio Tutorial Específico - 2.º e 3.º Ciclos;
- Tutoria - 2.º e 3.º Ciclos;
- Programa de Mentoria - 2.º e 3.º Ciclos;
- Desporto Escolar- 2.º e 3.º Ciclos, sendo que os alunos de 4.º ano participam no Corta-Mato e *Megasprint*;
- Clubes escolares: Clube Erasmus+; Clube “Rádio Régio”; Clube Ubuntu de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; Clube da Cor; Clube Ciência Divertida e o Clube de Ciência Viva;
- Parlamento dos Jovens – 2.º e 3.º Ciclos;
- Orçamento Participativo de Escolas - 3.º Ciclo;
- *Teach for Portugal* - 2.º Ciclo;
- Plano Nacional das Artes - todos os níveis de ensino;
- Plano Nacional de Cinema - todos os níveis de ensino;
- Projeto “Eco-Escolas” – todos os níveis de ensino;
- Projetos Europeus “Erasmus +” - todos os níveis de ensino;
- Projeto Interreg – turma PIEF;
- Projeto “Intervalos Ativos e Interativos” – 2.º e 3.º Ciclos;
- Projeto “10 minutos a ler” - todos os níveis de ensino;
- Biblioteca Escolar (EB José Régio, EB de Atalaião, EB de Assentos, EB de Urra e EB de Alegrete) e Malas Viajantes (para as restantes escolas do Agrupamento, que não possuem Biblioteca Escolar) - todos os níveis de ensino;
- *Newsletter* “Escrevinhar com Régio” (TRUE PROJECT, iniciativa promovida pelo projeto “Público na escola” - todos os níveis de ensino.

3.5. Público-Alvo, Recursos Humanos e Parcerias do Agrupamento

O público-alvo e a composição dos recursos humanos variam anualmente, no entanto, apresentamos os dados (Anexo 1) que consideramos essenciais para, no momento de elaboração deste documento (2024-2025), fazer a caracterização sumária do público-alvo e dos recursos humanos.

3.5.1. Público-Alvo

Face à realidade do interior do país e de forma mais particular do distrito de Portalegre, embora tenha perdido bastante população nos últimos anos, o Agrupamento ainda conserva alguma vitalidade demográfica. Tal verifica-se pela tendência de aumento do número de crianças matriculadas na Educação Pré-escolar e pela elevada percentagem de alunos no 1.º Ciclo (40%) perfazendo mesmo a maioria da população discente, quando agregados com as crianças da Educação Pré-Escolar.

No entanto, é sintomática a perda de alunos na transição do 1º para o 2.º Ciclo, muitas vezes em função do local de trabalho dos pais e da definição do número de turmas em rede escolar, na transição do 2.º para o 3.º Ciclo.

Agrupamento de Escolas José Régio, Portalegre	924
Regular	917
Educação Pré-Escolar	145
Ensino Básico 1.º Ciclo	370
Ensino Básico 2.º Ciclo	182
Ensino Básico 3.º Ciclo	220
Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF)	7
Ensino Básico 3.º Ciclo	7

Tabela 1: Número de alunos por ciclo no AEJR

A esmagadora maioria dos alunos iniciou a frequência da educação pré-escolar aos 3 anos e o 1.º Ciclo aos 6 anos de idade. É significativa a percentagem de alunos com necessidade de medidas seletivas e adicionais previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018 (cerca de 9%). Ilustrativo das ameaças e constrangimentos com que o Agrupamento se depara é o número dos alunos sinalizados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, dado a que não é alheia a percentagem elevada de alunos que vivem fora de agregados familiares nucleares/tradicionais, nomeadamente em agregados monoparentais, com os avós, outros familiares, em regime de guarda partilhada.

Não devemos também esquecer que, o facto de termos sido, ao longo dos anos de

vigência do revogado Decreto-Lei n.º3/2008, escola de referência para alunos com perturbações do espectro do autismo, possuidora de uma Unidade de Autismo, descrita sempre como uma valência de intervenção de grande sucesso, fez com que, até hoje, o Agrupamento seja reconhecido como apelativo para acolher alunos, não só da área geográfica do mesmo, mas também, fora dela, (fora do concelho), efetuando um trabalho muito direcionado a todas as suas necessidades formativas e sociais.

3.5.2. Recursos Humanos

Apesar do quadro de pessoal docente apresentar grande estabilidade, de forma especial ao nível dos 1.º e 2.º Ciclos, o número de docentes contratados, nos últimos dois anos letivos, aumentou consideravelmente, devido sobretudo, ao crescimento do número de turmas e às mobilidades resultantes dos concursos de docentes. Este tipo de contratualização de docentes tem-se verificado com maior evidência na Educação Pré-escolar e no 3.º Ciclo cuja instabilidade do corpo docente tem sido uma constante nos últimos anos, o que gerou a reformulação de algumas dinâmicas internas, nomeadamente ao nível da distribuição de serviço.

De acordo com os dados recolhidos, a grande parte dos docentes (66%) possui uma idade compreendida entre os 50 e os 69 anos e é do género feminino. Com alguma estabilização do número de docentes do quadro, tem-se vindo a assistir a um “envelhecimento” dos profissionais docentes.

No que diz respeito ao quadro de pessoal não docente, o número de assistentes operacionais é considerado insuficiente para as necessidades do Agrupamento, uma vez que, por questões de idade (aposentação), saúde dos próprios ou familiares e mobilidade na função pública, os serviços enfrentam, diariamente, algumas dificuldades em garantir o cumprimento de todas as funções que lhe são inerentes, sejam elas a gestão e manutenção dos espaços escolares, como também para a vigilância dos espaços interiores e exteriores sobre comportamentos, atitudes e atividades dos alunos. Relativamente aos Técnicos Especializados também se verifica escassez de recursos humanos em áreas como: psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional.

No entanto, nos dois últimos anos letivos foi possível “trazer” um novo alento a este grupo da Comunidade Escolar com a contratação de Assistentes Operacionais com competências mais abrangentes, o que tem contribuído para novas dinâmicas capazes de garantir, com maior segurança, o cumprimento de tarefas inadiáveis sem comprometer a segurança de todos, principalmente a dos alunos.

No que se refere às habilitações dos encarregados de educação, verifica-se que existe um número significativo dos mesmos que possui o Ensino Secundário (39%), Licenciatura

(27%) e, por último, o 3.º Ciclo do Ensino Básico (18%). Apesar de não significativo, em termos percentuais, ainda encontramos encarregados de educação cuja formação académica não ultrapassou o 2.º Ciclo (6%).

3.5.3. Parcerias

De modo a aumentar e diversificar as respostas de apoio aos alunos e às famílias estabeleceram-se colaborações com parceiros locais, regionais e nacionais que fortalecem o projeto educativo, proporcionando experiências e recursos valiosos para os alunos. Abaixo estão as principais parcerias:

Parceiro	Contribuição
– Câmara Municipal de Portalegre	– Principal parceiro no Projeto TEIP 4 (Declaração de compromisso) – Apoio logístico e financeiro para projetos educativos e atividades conjuntas.
– Juntas de freguesia do concelho de Portalegre	– Integração da realidade local no projeto educativo, com atividades que beneficiam a comunidade. – Apoio logístico e financeiro para projetos educativos e atividades conjuntas.
– ULSNA – Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (Equipa de Saúde Escolar e Hospital Doutor José Maria Grande, Portalegre) – IPDJ	– Promoção de saúde e bem-estar, com ações de prevenção e educação para a saúde.
– Segurança Social – Equipa Local de Intervenção de Portalegre – Instituto de Apoio e Desenvolvimento (ITAD) – Ment'Alegre – Universo das Oportunidades	– Apoio aos alunos e às famílias, minimizando o impacto de problemas sociais no percurso escolar.
– Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco – Escola Segura (PSP e GNR) – Centro de Respostas Integradas de Portalegre	– Proteção dos direitos dos alunos, atuando em situações de risco.
– Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Portalegre) – Bombeiros Voluntários de Portalegre – Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco – Banco Alimentar	– Sensibilização para a ajuda humanitária e promoção de ações de voluntariado.
– Associações Empresariais e Empresas Locais	– Parcerias para estágios e formação profissional, facilitando a transição dos alunos para o mercado de trabalho - Plano Individual de Transição (PIT) e Plano de Educação e Formação (PEF).
– Teach for Portugal – Atletismo Clube de Portalegre – Sociedade Musical Euterpe – Grupo Cultural e Folclórico e Cultural da Boavista – Sociedade Recreativa Musical Alegretense – Santa Casa da Misericórdia de Alegrete – Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Portalegre; – Liga Portuguesa contra o Cancro (Delegação de Portalegre) – FAS Portugal	– Parcerias para desenvolvimento de projetos de intervenção junto da comunidade escolar e educativa.

Parceiro	Contribuição
– Instituto Politécnico de Portalegre – Universidade de Évora – Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre – CERCI Portalegre – Associação Portuguesa de Pais e Amigos da Criança com Deficiência Mental (APPACDM) de Portalegre	– Parcerias de apoio ao desenvolvimento do Projeto Educativo
– Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano (CEFOPNA)	– Parceiro de formação contínua de docentes e não docentes

Tabela 2: Parcerias e contribuições

3.6. Indicadores Globais e Metas Estabelecidas

Para uma análise detalhada dos resultados escolares, recomenda-se a consulta anual ao Relatório Final de Autoavaliação, aos relatórios Intercalares (1.º e 2.º períodos) e à newsletter “Impacto: As curtas da Autoavaliação”, elaborados pelo Observatório da Qualidade e Avaliação. Estes documentos oferecem uma visão objetiva e detalhada do desempenho do Agrupamento, destacando os indicadores de sucesso e áreas de melhoria. Todavia, apresenta-se, na tabela seguinte, uma sistematização do valor de partida para cada um dos indicadores gerais dos resultados escolares e que norteiam as metas gerais propostas no Plano de Ação TEIP 4 após negociação com a Direção Geral de Educação.

Indicador Global	Meta Estabelecida para 2026-2027		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Taxa de retenção	1,20	1,60	4,70
Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo	92,20	76,20	66,70
Taxa de desistência	0,00	0,30	0,00
Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	87,80	92,80	88,60
Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	0,30	7,40	7,30
Média de faltas injustificadas por aluno	0,20	1,10	2,10
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo Agrupamento	87,20		

Tabela 3: Indicadores Globais e Metas

Indicador Global	Meta Estabelecida para 2026-2027	
	3.º Ciclo Português (91)	3.º Ciclo Matemática (92)
Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais	70,60	31,60
Classificação média nas provas finais/exames nacionais	3,10	2,50

Tabela 4: Indicadores Globais e Metas (Avaliação Externa)

4. A escola que queremos

“As escolas são organizações, têm vida própria, vão-se construindo de acordo com um tempo e um contexto, um e outro mutantes, têm os seus diversos atores, têm a sua própria história. A liderança é o motor que aciona todo o conjunto, assegura o cumprimento de um rumo coletivo e traça novas metas, indispensáveis para responder aos desafios do futuro.” (Azevedo, 2011, p.15)

O Agrupamento de Escolas José Régio assume-se como uma entidade dinâmica e interventiva, no esbater das clivagens socioeconómicas e na oferta de uma formação pessoal, social e académica contribuindo para a criação de condições de aprendizagem promotoras de igualdade de oportunidades que favoreçam a formação integral dos alunos, tendo como pilar a equidade na prestação desse serviço. Assim o Agrupamento pretende apostar nos eixos:

- **Ensino e Aprendizagem**, de forma a reforçar as ações estratégicas de promoção do sucesso educativo dos alunos, através da implementação de medidas concertadas entre os diversos órgãos e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.
- **Lideranças**, de forma a implementar ou reestruturar as medidas necessárias à melhoria de todos e de cada um dos eixos do Projeto Educativo (partindo da sua Missão e Visão Estratégica) é necessária a articulação entre as estruturas intermédias (Coordenadores de Departamento, de Conselho de Docentes, Diretores de Turma, responsáveis por projetos pedagógicos e outros serviços educativos...) e os elementos da Direção, de forma a desempenharem, em conjunto, um papel estratégico no desenvolvimento das práticas educativas com os eixos prioritários e as ações estratégicas do Plano de Ação 4G.

A proximidade das estruturas intermédias com os diferentes contextos educativos, assegura o acompanhamento e a supervisão pedagógica, promovendo a colaboração entre os docentes, no sentido da melhoria dos resultados escolares. Isso envolve a criação de uma cultura escolar que valorize a reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de ajustes em função das mudanças sociais e culturais, criando-se, assim, projetos inovadores, com e para os alunos, que respondam e correspondam às necessidades da comunidade escolar. Para tal, o Agrupamento irá apostar:

- na capacitação das lideranças intermédias, através de formação contínua e

partilha de boas práticas;

- na promoção de uma cultura de trabalho e de liderança colaborativa, que privilegie a comunicação;
 - na monitorização das práticas e resultados para autorregular, autoavaliar e alterar/concertar estratégias de forma a otimizar resultados e/ou atingir as metas pretendidas (Observatório da Qualidade e Avaliação e Equipa Pedagógica de Projetos - Plano Anual de Atividades).
-
- **Comunidade**, o Agrupamento de Escolas José Régio compromete-se a melhorar e solidificar todas as ações estratégicas, de forma especial as que conduzem à prevenção e tratamento dos casos de indisciplina, da prevenção da interrupção precoce do ensino e do absentismo.

Pretende-se criar uma rede entre os parceiros envolvendo a Associação de Pais, autarquia, serviços de saúde, e outras entidades locais referidas na Tabela 2, construindo assim, em conjunto, sinergias que respondam eficazmente às necessidades da Escola (alunos e suas famílias)

Enquanto espaço de interação entre vários atores, a Escola desempenha um papel central como ponto de encontro entre diferentes realidades sociais, oferecendo um ambiente onde as questões de desigualdade e marginalização sejam debatidas e, acima de tudo, enfrentadas.

A colaboração com as comunidades permite à escola criar redes de apoio que ajudem a superar barreiras externas ao processo educativo. Este apoio pode traduzir-se em programas de Mentoria, estágios ou atividades extracurriculares que complementam a formação académica e pessoal dos alunos.

A promoção de ações preventivas em parceria com entidades como a Escola Segura, equipa de Saúde Escolar, Centro de Respostas Integradas, IPDJ, têm o intuito de minimizar comportamentos de risco que comprometam o sucesso escolar. Essas parcerias podem, também, ajudar a melhorar o acesso dos alunos a materiais educativos, tecnologia, transporte e outras necessidades básicas que favorecem a igualdade de oportunidades.

A Escola tem ainda o papel de integração social, promovendo atividades diferenciadas que envolvam a comunidade escolar e educativa, uma vez que esta é cada vez mais caracterizada por diferentes culturas. Deste modo, a escola constrói essas pontes e proporciona aprendizagens vivenciais.

As aprendizagens vivenciais são um método ativo de aprendizagem para aprendizagens significativas através da construção de conhecimentos por meio de experiências práticas (vivências) com o objetivo de desenvolver o pensamento e a reflexão, proporcionando um ambiente mais motivador e enriquecedor para o desenvolvimento pessoal. Promovendo as aprendizagens vivenciais vamos ao encontro dos eixos que nos propomos desenvolver.

“Diga-me e eu esquecerei, ensine-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei.”(Benjamin Franklin)

4.1. Eixos de intervenção, objetivos gerais e ações estratégicas

O Plano de Ação TEIP 4 do Agrupamento de Escolas José Régio define os objetivos gerais, abaixo identificados, objetivos estratégicos e prioridades organizadas nos eixos de Ensino e Aprendizagem, Lideranças e Comunidade, com foco na inclusão e no sucesso educativo. Através de Ações Estratégicas (Tabela 5), procura-se promover, designadamente:

- Adoção de metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos;
- Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica;
- Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
- Prevenção da indisciplina;
- Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade;
- Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem;
- O exercício de cidadania plena dos jovens para uma maior participação na comunidade, envolvendo-os nos processos de decisão (institucional, local, regional e nacional).

Objetivos gerais

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
- OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
- OG7- Capacitação de famílias e discentes para a autorregulação de emoções.

Eixo de Intervenção	Ações Estratégicas	Objetivo Gerais
Eixo 1 Ensino e Aprendizagem	Ação 5 - Apoiar para crescer (Educação Pré-Escolar)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG7- Capacitação de famílias e discentes na regulação de emoções
	Ação 1 - EPAPT (1.º, 2.º anos ...)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
	Ação 4 – Matematic(A)ndo 1º ciclo	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
	Ação 3 - Régio Hypatiamat (Todos os anos)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
	Ação 6 - Flexilab (1.º e 2.º anos)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
	Ação 2 - Ing+Mat+=S (5.º, 7.º e 9.º anos)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
	Ação 7 - Vitamina S(u)cesso (8.º ano)	- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
	Ação 8 - Ler mais para Crescer (Todos os alunos)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
	Ação 9 - Envolve-me e Inclui-me e Eu e os Outros (Todos os alunos)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
Eixo 2 Lideranças	Ação 10 - A Par e em Pares Comunicamos Melhor REP (Reuniões de Equipa Pedagógica - Todos os docentes e técnicos) Reuniões REC (Reuniões de Estudo de Caso - Alguns docentes, técnicos e Direção)	- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos - OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos - OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem - OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina - OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada

Eixo 3 Comunidade	Ação 11 - PontEFA (Espaços, Famílias e Alunos) (Todos os espaços, todas as famílias e todos os alunos)	– OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos – OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos – OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem – OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina – OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada – OG7 - Capacitação de famílias e discentes na regulação de emoções
	Ação 12 - Família Mais Perto (Alunos e Famílias)	– OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos – OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos – OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem – OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina – OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada – OG7 - Capacitação de famílias e discentes na regulação de emoções

Tabela 5: Indicadores Globais e Metas (Avaliação Externa)

Com metas concretas e indicadores de sucesso, este plano orienta-se pelo compromisso com uma educação de qualidade e o envolvimento ativo da comunidade, assegurando um desenvolvimento contínuo e adaptado às necessidades da escola.

4.2. Operacionalização do projeto educativo TEIP

O Agrupamento procurará desenvolver a sua ação, com o contributo de todos os agentes educativos, quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico, a partir de quatro eixos estratégicos, numa lógica cíclica que vai ao encontro do definido pela IGEC:

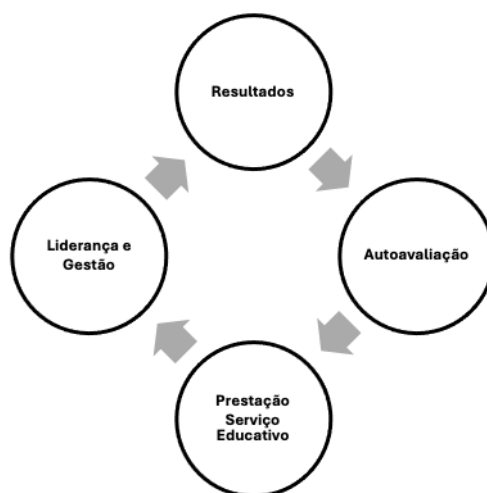


Figura 1: Operacionalização do Projeto Educativo

Será privilegiada uma monitorização e **Autoavaliação** participada com todos os pontos intervenientes, a qual será propulsora das medidas que serão tomadas pela **Liderança e Gestão**, no sentido de se traçarem estratégias adequadas para a resolução dos problemas/áreas prioritárias do Agrupamento, para a **Prestação do Serviço Educativo**, visando uma melhoria eficaz e contínua dos resultados.

É de salientar a colaboração do perito externo do Agrupamento (docente na Universidade de Évora), o qual contribui com um olhar científico-pedagógico para uma reflexão mais abrangente e conducente à melhoria das dinâmicas implementadas. A sua intervenção é também uma mais-valia e uma oportunidade, uma vez que, ao não estar diretamente envolvido nos processos, pode objetivar com mais rigor todo o trabalho interpretativo subjacente ao ato de avaliar.

O projeto Educativo será implementado de acordo com três fases distintas, sendo primordial a primeira fase, em que se procurarão envolver todos os agentes educativos, em órgãos próprios (Conselho Geral, Conselho Administrativo, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Docentes, Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, Conselho Eco-Escolas e Conselho de Pais):

- 1.^a - Ouvir/Envolver/Desenhar
- 2.^a - Experimentar/Decidir/Desenvolver
- 3.^a - Consolidar/Sustentar

A prossecução dos objetivos estratégicos exige pensar e implementar novas iniciativas que conduzam ao alcance dos resultados esperados. Seguidamente, identificam-se (por cada um dos objetivos atrás mencionados), diferentes ações que se perspetivam desenvolver para atingir as metas num horizonte temporal para os quatro anos. Excetuando-se as ações estratégicas do Plano de Ação TEIP 4G e a atualização do Projeto Educativo (com *timings* próprios) todas as ações desenvolver-se-ão ao longo dos anos, tendo em vista uma melhoria permanente, pois nunca se atinge o pleno.

4.3. Educação inclusiva no Agrupamento

O Agrupamento de Escolas José Régio é um Agrupamento inclusivo em que todos os alunos participam na aprendizagem, na vida escolar e na comunidade, assumindo-se um esforço coletivo no sentido da identificação e da remoção de barreiras à participação e à aprendizagem (ao nível das atitudes, da comunicação, do espaço físico, do meio sócio-económico, entre outras). Este tem como objetivo valorizar a diversidade de todos os alunos, garantindo a igualdade de oportunidades de aprendizagens e participação, independentemente das suas características individuais, origens culturais, sociais ou linguísticas. Para tal adota práticas, atitudes e estruturas que têm em conta as necessidades de cada um, criando um ambiente onde todos se sintam respeitados e capazes de desenvolver as suas capacidades.

Este trabalho é desenvolvido em cada sala de aula, com os docentes de cada turma e contam com a colaboração dos elementos do Departamento de Educação Especial, constituído por docentes do grupo de recrutamento 910, Terapeutas da Fala e Ocupacional,

Fisioterapeuta e pela Psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento. Os docentes exercem funções nos diversos estabelecimentos de ensino e têm como objetivo contribuir para a igualdade de oportunidades do sucesso educativo para todas as crianças e jovens, promover a existência de respostas educativas diversificadas e adequadas aos alunos considerados com necessidades de medidas seletivas e adicionais e ao seu desenvolvimento, proporcionando condições que assegurem a sua plena integração escolar, pessoal e social.

Para além disso o Agrupamento dispõe de um conjunto de serviços educativos que visam integrar, da melhor forma, todos os alunos, independentemente das suas características. Têm por base a diferenciação do ensino, o trabalho colaborativo, as adequações dos espaços, a utilização de tecnologia como recurso à aprendizagem, a constituição de equipas por profissionais especializados que dão resposta individualizada às diferentes problemáticas que vão surgindo, o acompanhamento contínuo tanto a alunos como a famílias, a promoção de um ambiente respeitador e diversificado que pretende o combate à indisciplina e preconceito, a parceria com as famílias, mantendo uma comunicação aberta, para que elas participem ativamente na educação dos filhos e sejam aliadas na construção de um ambiente inclusivo.

4.3.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui uma unidade especializada de apoio à educação inclusiva que, em colaboração com os demais serviços, visa contribuir para a plena integração escolar e social dos alunos.

A EMAEI desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação.

Nesta equipa têm assento elementos permanentes e variáveis, nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a intervenção dos pais ou encarregados de educação. São competências da EMAEI:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o RTP previsto no artigo 21º e, se aplicável, o PEI e o PIT previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º;

- Desenvolver atividades de forma integrada, articulando-se com outros serviços do Agrupamento e da comunidade;
- Articular com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);
- Acompanhar o funcionamento do CAA.

4.3.2. Centros de Apoio à Aprendizagem

Estes centros foram criados por despachos superiores e são orientados para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens que manifestem necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Têm como principais objetivos os previstos no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 54/2018. Refira-se que, de momento, existem três destes centros, um funciona na Escola sede do Agrupamento, outro na Escola Básica de Assentos e outro na Escola Básica de Atalaião.

Nos Centros de Apoio à Aprendizagem - EB de Atalaião, EB de Assentos e EB José Régio, a equipa técnica é constituída por docentes de educação especial, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, fisioterapeuta, psicólogas e assistentes operacionais.

Os professores de educação especial prestam apoio direto a todos os alunos com medidas adicionais; apoio direto a alguns alunos de medidas seletivas e apoio indireto a todos os outros alunos inseridos noutras medidas educativas; os professores de educação especial e os terapeutas colocados nos Centros de Apoio à Aprendizagem prestam apoio a todos os alunos que integram os mesmos.

Os alunos dos Centros de Apoio à Aprendizagem são apoiados pelos docentes de educação especial sempre em contexto de sala de aula e só os casos com características muito específicas e que necessitam de um trabalho mais individualizado, centrado nas suas necessidades, são apoiados nos referidos Centros.

Nos 2.º e 3.º Ciclos, de modo a rentabilizar os recursos existentes, torna-se necessário agrupar alunos com perfis educacionais diferentes, sendo, pois, a intervenção educativa aos alunos que beneficiam de medidas adicionais na área do português e matemática funcional prestada fora da sala de aula, em espaços próprios, de modo a desenvolver atividades específicas e de caráter funcional, adequadas às necessidades, capacidades e perfil de funcionalidade destes alunos.

Nas restantes disciplinas com medidas adicionais, os alunos frequentam o grupo/turma, sendo o apoio prestado pelos docentes das diversas áreas disciplinares. Nos casos em que os alunos não frequentam as disciplinas, estas são substituídas por atividades de promoção da capacitação e desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição de acordo com o artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, em coadjuvação com docentes especialistas nas áreas a trabalhar.

4.3.3. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) como Serviço Especializado de Apoio Educativo, constitui-se como uma componente importante do processo educativo, tal como previsto pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. A sua ação é desenvolvida em três domínios: psicopedagógico, orientação vocacional e desenvolvimento de relações da comunidade educativa. Na prossecução das suas atribuições presta apoio aos alunos, ao longo do seu percurso escolar, individualmente ou em grupo, contribuindo para identificar os seus interesses e aptidões; intervindo em áreas de dificuldade que possam surgir no processo de ensino-aprendizagem; promovendo o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida. Apoia as atividades educativas numa vertente psicológica e psicopedagógica e desenvolve ações de orientação vocacional sob modalidades diversas; articula a sua ação com professores, técnicos, encarregados de educação e famílias e/ou outros elementos/estruturas da comunidade educativa. Para além disso, participa na EMAEI e Reuniões de Estudo de Caso, nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar e colabora em atividades pedagógicas e sessões de sensibilização, tendo em vista a adequação das respostas educativas, a igualdade de oportunidades e o sucesso escolar.

4.3.4. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) é uma estrutura constituída por técnicos superiores especializados (Técnica de Serviço Social e Técnicos de Animação Sociocultural) e docentes do Agrupamento, coordenados por um docente nomeado pela Direção do Agrupamento. Estes desenvolvem, em conjunto e em concomitância temporal com outras estruturas da comunidade educativa, as medidas previstas na primeira e terceira prioridades do Projeto Educativo, ou seja: Ensino, Aprendizagem e Comunidade.

Este gabinete tem como objetivos:

- promover condições psicossocio-emocionais que contribuam para a consolidação do sucesso escolar dos alunos;
- promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- diminuir e prevenir situações de absentismo, abandono, insucesso e indisciplina;
- apoiar os alunos e as famílias nas suas problemáticas e o dar uma resposta unificada e articulada da parte da Escola, às instituições externas.

Para atingir os objetivos previamente indicados, pretende-se:

- promover o acompanhamento individualizado e em grupo, no pátio escolar;
- acompanhar e encaminhar diretamente alunos e famílias sinalizadas, em estreita articulação com os técnicos do Agrupamento, assim como outros técnicos externos quando necessário;
- dinamizar atividades na animação de espaços: atividades lúdicas e formativas (Danças, Torneios, Intervalos interativos, Rádio Régio, Sport Régio);
- promover a disciplina fora da sala de aula;
- proporcionar um espaço e um acompanhamento, da parte da Técnica de Serviço Social, aos alunos que são “convidados” a sair da sala de aula por comportamento perturbador. - Compasso de Espera
- envolver a comunidade educativa (pais, encarregados de educação, docentes, não docentes, entidades parceiras e entidades locais) de forma ativa, na vida escolar dos alunos e promover a necessidade do cumprimento da escolaridade junto dos alunos em risco de abandono e com grande absentismo das suas famílias.

4.3.5. Desporto Escolar

O desporto escolar tem uma importância significativa no desenvolvimento dos jovens, não só no plano físico, mas também a nível social, emocional e cognitivo. Contribui para o crescimento e o bem-estar global dos alunos, formando não só atletas, mas também cidadãos mais equilibrados e preparados para os desafios da vida.

Neste sentido, o AE José Régio tem uma oferta alargada de modalidades e atividade física, sendo que em 2024/2025 oferece as seguintes: Natação, Futsal, Boccia, Badminton e desporto escolar de comunidade.

O desporto escolar de comunidade tem uma importância estratégica para a integração social e o fortalecimento da comunidade escolar como um todo. Representa a junção do desporto escolar com o envolvimento da comunidade local (docentes, não docentes e encarregados de educação), criando um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Em suma, o desporto escolar vai muito além da simples prática de atividade física, sendo um elemento chave na formação integral dos alunos, contribuindo para seu crescimento e bem-estar geral.

4.3.6. Programa de Mentorias

Com este programa pretende-se estimular o relacionamento interpessoal, a cooperação entre alunos, diminuir a indisciplina e melhorar os resultados escolares. Este programa identifica os alunos que na Escola Básica José Régio se disponibilizam para apoiar os seus

pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares. Este processo será coordenado pelos Diretores de Turma em parceria com o GAAF e a Coordenação de Diretores de Turma.

4.3.7. Equipa de acolhimento a famílias estrangeiras

Esta equipa alargada (constituída por docentes de diferentes disciplinas e ciclos, uma animadora sociocultural e uma psicóloga) nasceu da necessidade/consciência de acolher o número crescente de alunos estrangeiros que se têm vindo a matricular no agrupamento ao longo do ano letivo e alguns sem qualquer tipo de rede/apoio que não a escola.

Assim, para promover o respeito, o diálogo e a compreensão mútua, e valorizando a diversidade como uma riqueza para a sociedade, esta equipa planifica sessões mensais para as famílias estrangeiras na tentativa minimizar os danos colaterais advindos desta situação e permitir uma melhor integração destes alunos no sistema educativo português e na sociedade portalegrense e nacional e, em última linha, é esta uma problemática de adaptação(ões) que se reflete(m) no sucesso escolar destes alunos.

4.3.8. Clubes

Os clubes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, proporcionando oportunidades para a ampliação das suas competências sociais, emocionais e cognitivas. Além de favorecerem a convivência em grupo, o trabalho colaborativo e a entreaajuda, estes espaços incentivam e estimulam a criatividade, o pensamento crítico e desenvolvem a autonomia e a responsabilidade dos discentes. As atividades dinamizadas aumentam o seu interesse pela escola e contribuem para a formação de cidadãos mais participativos e conscientes.

4.3.9. Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento apresentam-se, igualmente, como um recurso para alcançar o sucesso das aprendizagens em todos os alunos, acolhendo, apoiando, colaborando, transformando e desafiando todos os elementos da comunidade educativa. Atualmente, pretende-se que a escola seja um espaço em que se trabalhe para além do saber enciclopédico, sem deixar o conhecimento para trás, sendo necessário fazer a

ligação com outras competências, atitudes e valores que capacitem o aluno para uma cidadania ativa, em que a tomada de decisões é feita de forma informada e refletida.

É imprescindível o domínio das competências de leitura, intrinsecamente associadas à expressão oral e escrita para que os alunos alcancem o sucesso, daí a necessidade de investir fortemente nesta área, desde muito cedo. A BE tem assim o objetivo de impulsionar o gosto pela leitura e manter essa motivação ao longo de toda a escolaridade, enraizando este hábito da vida dos alunos. Para isso propõe-se a adotar práticas estruturais sedutoras, capazes de atrair os mais relutantes, estimulando o treino contínuo, que efetivamente, conduzam ao saber.

Para tal, disponibilizam um conjunto de meios e benefícios que complementam o processo de aprendizagem. Permitem o acesso a recursos diversos, oferecem livros, revistas, jornais, e recursos digitais que os ajudam a expandir o conhecimento em diversas áreas. Esse acesso à informação complementa o que é ensinado em sala de aula, permitindo uma aprendizagem mais profunda e diversificada.

4.3.10. Associação de Pais

A Associação de Pais, parceira do Agrupamento José Régio assume-se como um conjunto de Encarregados de Educação que procura o desiderato do Sucesso dos discentes e que quer fazer caminho com eles, para eles e ao lado da Escola. Neste sentido sente-se imbuída de um espírito de trabalho colaborativo com o Agrupamento pois tem uma voz e com ela participa nas atividades, não só para as quais é convidada, mas também para as que voluntariamente se disponibiliza a participar.

O Agrupamento inclui a Associação na planificação das suas atividades e trabalha em estreita colaboração e contacto com a mesma, principalmente, através das reuniões mensais da estrutura criada do “Conselhos de Pais” que facilita a comunicação e o entendimento mútuos do percurso a percorrer e da melhor forma de o trilhar em conjunto.

A Associação defende que a inclusão escolar deve ser um compromisso de toda a comunidade educativa e que a implementação de medidas eficazes depende da colaboração entre direção, professores, assistentes operacionais, pais e alunos, reafirmando o seu compromisso com a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e acreditando que a colaboração entre todos os intervenientes da comunidade educativa é essencial para garantir o sucesso de cada aluno.

5. Avaliação e monitorização do projeto

O presente projeto será alvo de acompanhamento e o seu desenvolvimento será avaliado. “Se não houver avaliação, não pode haver projetos. Só avaliando é possível conhecer os pontos críticos e de progresso; só avaliando se pode encontrar forma de intervir com vista a desencadear uma mudança sustentada, a obter melhores resultados e o sucesso das escolas” (Capucha, 2008, p6³).

Deste modo, para que o Projeto Educativo do Agrupamento possa responder às necessidades reais, é necessário planear a sua avaliação. Um processo que se pretende flexível, desejavelmente aberto, participado e debatido entre todos os agentes envolvidos.

A Avaliação será feita ao nível dos impactos, ou seja, das mudanças duráveis produzidas no contexto de partida. Terá um carácter sumativo, que formulará um juízo globalizante sobre o desenvolvimento do projeto e das metas e objetivos definidos inicialmente e servirá para prestar contas à Comissão de Avaliação das fases 3 e 4 do TEIP.

Incidirá também sobre os processos e assumirá aí um carácter formativo, ou seja, visará a regulação do projeto, recorrendo a relatórios do Observatório da Qualidade e Avaliação do Agrupamento elaborados a partir do cruzamento de várias fontes informação.

Quer a avaliação formativa, quer a avaliação sumativa, permitirão proceder à monitorização do projeto. A monitorização do projeto consiste, portanto, na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados e das atividades que decorrem da implementação do projeto, de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos para melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações.

Além destas, apostar-se-á, também, na monitorização através de um perito externo e de serviços especializados de administração central e regional que supervisionem, continuamente, o desenvolver do projeto.

Para além do já explicitado, a avaliação do Projeto Educativo será mista (interna e externa) e incidirá sobre os resultados da avaliação interna e externa do Agrupamento expressos através de relatórios e dos resultados dos alunos na frequência das disciplinas e nas provas finais do ensino básico.

³ Capucha, L. (2008). Planeamento e Avaliação de Projetos - guião prático, Lisboa, Direção-Geral de Inovação e desenvolvimento Curricular

6. Documentos de referência

Este projeto, que orienta a política educativa do Agrupamento, deve ser lido e analisado em conjunto com outros documentos de referência que operacionalizam o projeto educativo e atualizam, anualmente, os dados necessários para a monitorização.

Para além do Regulamento Interno, os documentos de referência incluem:

- Plano de Ação do Programa TEIP 4G;
- Plano de Marketing e Comunicação Digital da Biblioteca;
- Plano de Formação para a Integridade;
- Plano de Mentoria (entre pares de alunos);
- Programa de Supervisão Pedagógica;
- Guião de Apoio à Educação Inclusiva;
- Plano de Ação para a Prevenção da Indisciplina;
- Plano Anual de Atividades;
- Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
- Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual;
- Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola;
- Regulamento de utilização de dispositivos digitais no espaço escolar;
- Relatórios de Autoavaliação, Relatórios TEIP (DGE) e RIPA e REPA;
- Relatórios do Plano Anual de Atividades.

7. Coordenação do Projeto Educativo

A equipa de coordenação do Projeto Educativo, Plano de Inovação e Plano de Ação TEIP 4 é composta pelos seguintes membros:

Ana Rute Sanguinho	Diretora
Ana Paula Silva	Coordenadora do Projeto TEIP, Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, Coordenadora do Departamento de Línguas
Coordenadores de Departamento	
João Lopes	Coordenador do Observatório da Qualidade e Avaliação
Luís Maurício	Coordenador do Gabinete de Comunicação e Imagem
Paula Cordeiro	Coordenadora dos Diretores de Turma
Susana Lourenço	Professora Bibliotecária
Manuela Tavares	Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação
Outros Participantes	
Laura Galão	Representante do protocolo assinado com a Autarquia (Vereadora da Educação)
Dr. Bravo Nico	Perito Externo (Universidade de Évora)
Lurdes Bagina	Presidente da Associação de Pais
Hélder Tita	Representante dos Não Docentes

Tabela 6: Equipa de Coordenação do Projeto Educativo

A equipa é responsável pela execução e monitorização das diretrizes do Projeto Educativo, assegurando que as metas e objetivos traçados são alcançados através de uma gestão colaborativa e orientada para a inovação e inclusão. Cada uma das Ações Estratégicas também possui um responsável:

Eixo de Intervenção	Ações Estratégicas	Coordenação
<u>Eixo 1: Ensino e Aprendizagem</u>	Ação 5 - Apoiar para crescer (Educação Pré Escolar)	Coordenador: Educação Pré Escolar
	Ação 1 - EPAPT (1.º, 2.º anos ...)	Coordenador: Departamento 1.º Ciclo
	Ação 4 – Matematic(A)ndo 1º ciclo (4.º ano, 1.º, 2.º ...)	Coordenador: Departamento Matemática e Ciências Experimentais
	Ação 3 - Régio Hypatimat (Todos os anos)	Coordenador: Departamento 1.º Ciclo
	Ação 6 - Flexilab (1.º e 2.º anos)	Coordenador: Departamento 1º Ciclo
	Ação 2 - Ing+Mat+=+S (5.º, 7.º e 9.º anos)	Coordenadores: Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e Departamento de Línguas
	Ação 7 - Vitamina S(u)cesso (8º ano)	Coordenador: Departamento de Línguas
	Ação 8 - Ler mais para Crescer (Todos os alunos)	Coordenador: Biblioteca Escolar
	Ação 9 - Envolve-me e Inclui-me e Eu e os Outros (Alunos com Medidas Seletivas)	Coordenadores: Departamento de Educação Especial e Serviço de Psicologia e Orientação
<u>Eixo 2: Lideranças</u>	Ação 10 - A Par e em Pares Comunicamos Melhor (Todos os docentes e técnicos) REP (Todos os docentes e técnicos) Reuniões REC (Alguns docentes, técnicos e Direção)	Coordenadores: Docente responsável e Direção
<u>Eixo 3: Comunidade</u>	Ação 10 - PontEFA (Espaços, Famílias e Alunos) (Todos os espaços, todas as famílias e todos os alunos)	Coordenador GAAP
	Ação 10 - Família Mais Perto (Alunos e Famílias)	Coordenador GAAP

Tabela 7: Coordenadores das Ações Estratégicas

8. Divulgação e conclusão

O Projeto será apresentado à comunidade educativa presencialmente e em modo on-line no final de junho de 2025.

Como forma de o tornar acessível a todos será divulgado na página Web do Agrupamento.

Anexos

Anexo 1 - O Agrupamento de Escolas José Régio em Números (2024/2025)

Número de Alunos com ASE

Oferta Educativa	Número de alunos em 2024/2025		
	Escalão A	Escalão B	Escalão C
Pré-Escolar	41	29	8
1º Ciclo	100	59	27
2º Ciclo	47	31	17
3º Ciclo	48	166	13
Subtotal	236	285	65
Total	586		

Evolução do Número de Alunos com ASE

Ano Letivo	N.º Alunos			Total	N.º de Suplementos
	Escalão A	Escalão B	Escalão C		
2018/19	226	142	57	425	24
2019/20	242	157	54	453	21
2020/21	203	154	53	410	17
2021/22	201	135	75	411	22
2022/23	219	170	68	457	39
2023/24	251	164	73	488	27
2024/25	236	166	65	467	27

Pessoal Docente e Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica

Estabelecimentos	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente
EB José Régio (Escola Sede)	64	27
EB Atalaião	21	12
EB Assentos	16	10
EB Urra	3	3
EB Caia	3	2
EB Alegrete	5	3
EB Reguengo	5	3
Total	117	60

Distribuição do Número de Docentes por Ciclo de Ensino

Ciclo de Ensino	Distribuição do Número de Docentes	
	Número	Percentagem
Pré-Escolar	10	8,55
1º CEB	38	32,48
2º CEB	27	23,07
3º CEB	42	35,90
Total	117	

Habilitações Académicas do Pessoal Docente

Habilitações Académicas	Pessoal Docente	
	Número	Percentagem
Bacharelato	11	9,40
Licenciatura	83	70,94
Mestrado	22	18,80
Doutoramento	1	0,86
Total	117	

Distribuição Etária do Pessoal Docente

Classe Etária	Número de efetivos pessoal docente	
	Masculino	Feminino
25-29		4
30-34	1	3
35-39		3
40-44	5	10
45-49	2	12
50-54	4	22
55-59	5	20
60-64	6	15
65-69	1	4
Total	24	93

Distribuição Profissional do Pessoal Não Docente

Número de profissionais não docentes	Número
Técnicos Especializados	4
Psicólogos	2
Assistentes Técnicos	7
Assistentes Operacionais	47
Total	60

Distribuição Etária do Pessoal Não Docente

Classe Etária	Número de efetivos pessoal não docente	
	Masculino	Feminino
25-29		
30-34		2
35-39		2
40-44	1	10
45-49		12
50-54	1	10
55-59	1	9
60-64	2	7
65-69	1	2
Total	6	54

Habilitações Académicas dos Encarregados de Educação

Habilitações Académicas	Encarregados de Educação	
	Número	Percentagem
Sem habilitação	2	0,21
1º Ciclo do Ensino Básico	16	1,70
2º Ciclo do Ensino Básico	43	4,57
3º Ciclo do Ensino Básico	171	18,17
Ensino Secundário	366	38,89
Bacharelato	29	3,08
Licenciatura	255	27,10
Mestrado	38	4,04
Doutoramento	2	0,21
Não indicado	19	1,90
Total	941	

Anexo 2 – Unidades Orgânicas que constituem o Agrupamento de Escolas José Régio 2024/2025

Unidade Orgânica		
341848 - Escola Básica José Régio, Portalegre		N.º Alunos
	Regular	400
	Ensino Básico 2.º Ciclo	182
	Ensino Básico 3.º Ciclo	218
	Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF)	7
	Ensino Básico 3.º Ciclo	7
	Total	407
Morada: Rua João Villaret, nº 1 7300-190 Portalegre		

Unidade Orgânica		
265706 - Escola Básica de Atalaião, Portalegre		N.º Alunos
	Educação Pré-Escolar	41
	Ensino Básico 1.º Ciclo	122
	Total	163
	Morada: Rua Pedro da Silva Bairro do Atalaião 7300-022 Portalegre	

Unidade Orgânica		
265690 - Escola Básica dos Assentos, Portalegre		N.º Alunos
	Educação Pré-Escolar	63
	Ensino Básico 1.º Ciclo	139
	Total	202
	Morada: Rua Dr. Rodrigo da Cunha Bairro dos Assentos 7300-207 Portalegre	

Unidade Orgânica		
202058 - Escola Básica de Alegrete, Portalegre		N.º Alunos
	Educação Pré-Escolar	8
	Ensino Básico 1.º Ciclo	15
	Total	23
	Morada: Rua do Jardim 7300-312 Alegrete	

Unidade Orgânica		
268902 - Escola Básica de Reguengo, Portalegre		N.º Alunos
	Educação Pré-Escolar	18
	Ensino Básico 1.º Ciclo	31
	Total	49
	Morada: Largo da Igreja 7300-405 Reguengo	

Unidade Orgânica		
210160 - Escola Básica de Caia e Nave Longa, Portalegre		N.º Alunos
	Ensino Básico 1.º Ciclo	37
	Total	37
	Morada: Beco da Escola 7300-561 Caia	

Unidade Orgânica		
279754 - Escola Básica de Urra, Portalegre		N.º Alunos
	Educação Pré-Escolar	17
	Ensino Básico 1.º Ciclo	25
	Total	42
	Morada: Av. 25 de Abril 7300-576 Urra	

Anexo 3 – Organigrama o Agrupamento de Escolas José Régio 2024/2025

